

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LUCAS TÚLIO DOS SANTOS PEREIRA

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM ESCRITAS EVANGÉLICAS FICCIONAIS

AUTORES: DELZI ALVES LARANJEIRA, LUCAS TÚLIO DOS SANTOS PEREIRA, LUCAS TÚLIO DOS SANTOS PEREIRA, DELZI ALVES LARANJEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: REESCRITA, EVANGELHOS, VIOLÊNCIA, LITERATURA

RESUMO

Manifestações de violência são sistematicamente abordadas pela literatura através dos tempos. Nessa pesquisa, o foco é a investigação de como os romances gráficos *Marked* (2005), de Steve Ross, e *Punk Rock Jesus* (2013), de Sean Murphy, representam e discutem formas de violência, um tema característico desse gênero literário e também presente no texto bíblico. A pesquisa busca mostrar, de forma comparativa, como ocorre o diálogo entre literatura e religião a partir da análise dos mundos ficcionais evocados no corpus, com base em teorias literárias como o conceito de reescrita proposto por Moraru (2001); as relações intermediárias, segundo Rajewski (2005); bem como diversas teorizações sobre a violência (Collins, 2003; Drawin, 2011; Bufachi, 2005; Arendt, 2001 e Moreira, 2011) e como elas se articulam com a interpretação literária, de forma a investigar e analisar os atos de violência que ocorrem nos romances gráficos e sua relação com a violência evocada pelo texto bíblico. Em *Marked*, Steve Ross reescreve a narrativa do Evangelho de Marcos, mas altera o cenário para um tempo não determinado, em uma sociedade repressora. A questão do sofrimento é bastante explicitada no romance, intrinsecamente ligada a ações violentas e malévolas, como tortura, assassinato e exclusão social, dentre outras. Em *Punk rock Jesus*, Murphy ambienta a história de Jesus no século 21, mesclando-a a elementos da cultura midiática, como os reality shows e da ciência, como a clonagem humana. Nesse contexto o personagem Chris, identificado com a figura de Jesus, vê-se mergulhado em um mundo de conflitos, crises e violência, derivados, principalmente, da manipulação de sua vida pela mídia. Ao articularem texto e imagem, Murphy e Ross elaboram leituras subversivas e intrigantes da figura de Jesus, ao demonstrarem que as temáticas do mal e da violência que permeiam o texto bíblico ainda encontram ecos poderosos nas narrativas que compõem o arcabouço da nossa cultura pós-moderna.